

2 Pedro

Honra e glória

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Paz em Cristo**.

Todos desejam paz. Mesmo sem entender o que é a paz verdadeira, é algo buscado até mesmo nos concursos de Miss. A resposta padrão sobre o que elas desejam em certa fase do concurso, em regra é: Eu desejo a paz mundial.

O problema é que o simples desejar não é algo que vai trazer a mesma para as pessoas e isso é visível em meio aos testemunhos das pessoas, mesmo dentro das igrejas...

A verdadeira paz vem de algo muito maior que o desejo humano e demanda esforço...

2 Pedro 1:15 Mas, de minha parte, me esforçarei para que, mesmo depois da minha partida, conservem a lembrança destes ensinamentos.

Pedro sabia disso e repetidamente expos o que seria necessário para que esse propósito fosse alcançado. A repetição, cria o hábito, que então passa a fazer parte de um estilo de vida. Paulo em Romanos 12, fala sobre a mudança de mente e é assim que a verdadeira paz virá a fazer parte da vida integral do cristão. As pessoas precisam de paz e uma paz que o mundo e seus prazeres não podem conceder. Cabe a mim e você nos enchermos de Deus e assim transbordar a paz de Cristo aos que sofrem e padecem.

Honra e glória - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 1:17 Pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando a voz saída do magnífico esplendor lhe disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

“Pois ele recebeu honra e glória”. Pedro declara que a pregação dos apóstolos é absolutamente confiável, pois eles falam como testemunhas oculares da pessoa e das palavras de Jesus Cristo. Viram pessoalmente a glória e honra de Jesus do dia do seu batismo até sua ascensão. João testifica sobre esse fato.

João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

Essa é uma referência à ocasião em que Jesus foi transfigurado num monte alto e falou com Moisés e Elias, enquanto Pedro, Tiago e João observavam (Mt 17:1-8). Quando Jesus foi transfigurado, “o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tomaram-se brancas como a luz”. Ele recebeu honra quando uma voz do céu disse: “Este é o meu filho amado, em quem me comprazo: a ele ouvi” (v. 5). Glória e honra ou o contrário?

A combinação honra e glória aparece na sequência inversa no Salmo 8.5 e em Hebreus 2.7,9.56. Os dois substantivos são, portanto, intercambiáveis nesse par de palavras.

Mesmo tendo em vista que a honra e a glória estão intimamente ligadas, podemos fazer distinção entre ambas. A glória é uma qualidade que pertence a Deus e é compartilhada por Cristo. A honra é o reconhecimento de alguém que chegou a determinada posição

através de seu trabalho e realizações. A glória é externa e visível, mas a honra é abstrata e desconhecida até que seja revelada. Jesus foi transfigurado em glória celeste e reconhecido honrosamente por Deus o Pai.

“De Deus o Pai”. Em sua primeira epístola, Pedro introduz a Trindade no começo de sua carta e menciona Deus o Pai duas vezes. Em sua segunda carta, Pedro coloca a expressão Deus o Pai no contexto da transfiguração. Nessa cena, “a glória de Cristo está inseparavelmente ligada à glória de Deus”, e a união entre Pai e Filho é expressa de modo audível.

“quando a voz saída do magnífico esplendor lhe disse”. Pedro revela suas origens hebraicas quando fala com respeito sobre a Glória Majestosa para evitar usar o nome de Deus (Sl 145.5). Uma tradução literal desse texto retrata de modo específico o medo dos judeus de transgredirem o mandamento de não usar o nome de Deus em vão (Êx 20.7; Dt 5.11). O texto, na verdade, diz: “Tal voz lhe foi transmitida pela Glória Excelsa”. De qualquer modo, a relação entre Pai e Filho fica clara por causa da mensagem proferida pela voz.

“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. À primeira vista, essa declaração parece idêntica àquela encontrada nos evangelhos sinóticos (Mt 17.5; e ver Mc 9.7; Lc 9.35), mas uma observação mais atenta revela uma diferença. Os três evangelhos sinóticos têm acrescentada a ordem “a ele ouvi”. Pedro não precisa tomar por base relatos escritos, pois sua memória foi suficiente (como esquecer?). As palavras dessa declaração têm como origem Isaías 42.1: “Eis aqui o meu servo a quem sustenho, em quem a minha alma se compraz”.

Qual é o significado dessa proclamação divina?

1. Deus o Pai revela que Jesus é seu Filho. Se reconhecemos Jesus como Filho de Deus, como aquele que foi enviado pelo Pai, temos vida eterna (Jo 17.3; I Jo 4.15).
2. Deus qualifica sua declaração acrescentando o adjetivo “amado”. Por meio de seu Filho Jesus Cristo, Deus o Pai nos ama.
3. Deus afirma: “Dele eu muito me agrado”. No batismo de Jesus, Deus o Pai também proferiu essas palavras (Mt 3.17). Por causa de sua obra redentora, Jesus é o recipiente do prazer de Deus tanto em seu batismo quanto em sua transfiguração.

Importante dizer também que para Pedro, a “testemunha de Jesus”, importa o testemunho idêntico de Deus em favor de Jesus e algo que pressupõe na igreja o conhecimento da história. Mas o conhecimento da história não é suficiente em si e não se detém naquilo que se tornou visível no próprio Jesus, nem em Moisés nem em Elias. Pelo contrário, para a fé em Jesus e para a expectativa de sua segunda vinda o importante é: porque de Deus, o Pai, ele recebeu honra e glória, quando partiu para ele a seguinte voz da excelsa glória: Meu Filho amado é este, do qual me agradei. É para esse aspecto que o próprio Deus chamou a atenção dos discípulos. Quando os discípulos “ergueram os olhos, não viram ninguém senão apenas Jesus”, mas o

“testemunho de Deus”, que haviam ouvido, ficou com eles. É isso que Pedro, como testemunha, também expõe à igreja agora.

2 Pedro 1:18 E esta voz nós a ouvimos, vinda céu quando estávamos com ele no monte santo.

“E esta voz nós a ouvimos”. Pedro coloca o pronome no plural para indicar que ele não foi o único que testemunhou a transfiguração de Jesus. Tiago e João também estavam com ele. Apesar de João não se referir a esse determinado acontecimento em seu evangelho ou em suas epístolas, ainda assim ele afirma: “E vimos a sua glória” (Jo 1.14; ver também 2.11; 17.24). Pedro praticamente repete as palavras do versículo anterior. Mais uma vez ele mostra sua reverência judaica pelo nome de Deus e, ao procurar evitar usá-lo, escreve: “vinda céu”. Apesar de os evangelhos relatarem que a voz veio de uma nuvem brilhante que os envolveu (Mt 17.5), para Pedro essa era a voz de Deus o Pai no céu.

“Quando estávamos com ele”. Pedro lembra aos seus leitores que o personagem principal da transfiguração é Jesus. Os apóstolos são testemunhas de sua glorificação, pois, como Pedro indica, “estávamos com ele”. Foram testemunhas oculares de um acontecimento que ficou marcado em sua memória. Pedro e seus companheiros apóstolos estavam com Jesus.

“No monte santo”. Na mente de Pedro, o monte onde Jesus foi transfigurado tomou-se santo, pois Deus estava lá. Mateus chama Jerusalém de “cidade santa” (Mt 4.5; 27.53), e, no Antigo Testamento, a expressão comum monte santo se refere ao monte Sião (Sl 87.1). Não que o fato tenha ocorrido no monte Sião, pois na verdade, a igreja nunca foi capaz de identificar o lugar da transfiguração. Isso não importa.

Para Pedro, o que vem ao caso é que a revelação da glória de Deus transformou o monte em lugar santo para os apóstolos que testemunharam o acontecimento.

Mas, de todas as lembranças sobre o ministério de Jesus, por que Pedro escolheu revelar a cena da transfiguração nessa epístola? A transfiguração de Jesus dá a Pedro o conhecimento de que, por meio de Jesus Cristo, a entrada no reino eterno de Deus

“será amplamente suprida” (v. 11). Ao invés de relatar uma porção de detalhes desse acontecimento memorável, Pedro enfatiza seus pontos principais: o poder e a vinda de Jesus Cristo, a honra e a glória celestes dadas a Jesus e sua confirmação por Deus, o Pai. Como testemunhas humanas, foi permitido aos apóstolos um rápido olhar do céu no qual Jesus governa com poder, honra e glória, e onde é o Filho de Deus que recebe o amor e a aprovação do Pai.

Pedro escolhe concentrar-se na transfiguração para mostrar que pode atestar pessoalmente sobre a veracidade dos ensinamentos de Cristo. Ele afirma que a gloriosa

entrada no reino de Cristo aguarda os crentes e que todos devem “[procurar] com diligência cada vez maior, confirmar a [sua] vocação e eleição” (v. 10).

Pedro deseja ser testemunha do testemunho de Deus. Por mais que ele seja uma “testemunha original”, o testemunho decisivo acerca de Jesus somente pode ser dado pelo próprio Deus. Foi precisamente isso que ele fez: lá no alto do monte, que assim se tornou um monte “sagrado”.

Para nós seres humanos de hoje uma argumentação dessas a princípio soa estranha. Desejamos experimentar o “poder de Jesus” diretamente em nós mesmos: na transformação de corações humanos ou em curas e dons especiais. No entanto, a sua divindade essencial é menos interessante para nós. Tornamo-nos cada vez mais antropocêntricos. O ser humano, com sua vivência e atuação, ocupa o centro da nossa atenção. Consequentemente, também o verdadeiro anseio pela segunda volta de Jesus tem pouca vitalidade no cristianismo hoje. Nós mesmos queremos, através de nosso engajamento, levar o mundo a uma existência melhor. A Bíblia, porém, é teocêntrica, nela Deus de fato é o Alfa e o Ômega, o começo e o fim. Unicamente ele profere a palavra decisiva e realiza os feitos determinantes. Somente ele é capaz de transformar o mundo e “tornar novas todas as coisas” (Ap 21). Foi de Deus, o Pai, que Jesus, o Filho, recebeu honra e glória, e somente nisso se fundamenta seu “poder” e sua segunda volta, motivo pelo qual podemos ter certeza deles.